

Governança Corporativa garante sucesso em processos de capitalização



Foto: Divulgação

Arleu Aloisio Anhalt

A preparação adequada das empresas tornou-se decisiva para atrair investidores. Aos olhos da comunidade financeira internacional, o Brasil vem melhorando de posição como destino promissor de aplicações. Mas os investidores prestam crescente atenção aos sinais particulares de consistência de cada empresa.

As empresas que têm a intenção de buscar recursos no mercado de ações ou de crédito precisam agora, mais do que nunca, pôr em prática um roteiro de preparação.

No passado recente, muitas começaram o processo com a contratação de uma instituição financeira e montaram os seus cronogramas de iniciativas de acordo com a orientação do banco. O modelo era testado durante a operação. Agora a empresa precisa chegar ao mercado com seu modelo testado. Antes de contratar o banco, deve analisar a sua estratégia de negócio e de expansão, a sua estrutura societária, implantar um eficiente modelo de gestão de riscos, escolher uma empresa de auditoria reconhecida, estruturar a área de relações com investidores e criar um processo eficaz de governança corporativa e comunicação permanente com o mercado.

Nos últimos anos houve uma onda de criação de conselhos de administração e de comitês de assessoramento, códigos de ética, contratação de auditorias independentes, gestão de riscos. Hoje é quase impossível uma empresa fazer uma operação de sucesso no mercado de capitais ou obter recursos de uma instituição financeira se não adotar práticas de governança corporativa que assegurem conhecimento sobre o desempenho da companhia e sobre o respeito aos direitos dos investidores.

Mas boa parte das companhias brasileiras ainda tem um longo caminho a percorrer em matéria de governança corporativa. E o maior desafio para tornar eficazes os processos de gestão, de controle e de transparência é mesmo fazer a governança funcionar na prática.

Para a estruturação dos mecanismos de governança corporativa (conselho e comitês), as empresas já contam um instrumento inovador que converte essa tarefa complexa em um exercício mais simples e participativo. Trata-se do Portal de Governança, uma ferramenta interativa que sistematiza o funcionamento do conselho de administração (www.portaldoconselho.com).

Outro passo importante é avaliar bem o posicionamento dos concorrentes e da própria companhia. A partir da identificação de *gaps*, a empresa deve se colocar em movimento para superá-los, formulando um *business plan* adequado que contemple de maneira clara os objetivos futuros da empresa. Os investidores precisam sentir firmeza de que o plano está amparado em uma lição de casa muito bem feita. Checam por diversos meios se as boas práticas de governança corporativa estão de fato sendo adotadas e se a gestão é consistente.

A grande novidade do atual ambiente não é a apenas evidência de que as práticas de governança corporativa e os compromissos com a sustentabilidade contribuem para fortalecer a confiabilidade da empresa e por isso elevam o seu valor de mercado. Está cada dia mais claro que essas são condições de sobrevivência do negócio e não mais apenas fatores coadjuvantes de expansão.

A execução desse roteiro resulta na criação de uma cultura de transparência e facilita a identificação das razões principais para uma operação de capitalização. É um processo que demanda tempo e muito esforço. Mas é o roteiro indispensável para fortalecer a capacidade da empresa de tomar decisões acertadas, garantir o sucesso da operação e enfrentar as adversidade.

Arleu Aloisio Anhalt é presidente da FIRB (www.firb.com) e ex-presidente do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI). Contato: arleu.anhalt@firb.com.